

Enoturismo atrai produtores da Região dos Vinhos Verdes

Wine tourism attracts producers from the Vinho Verde Region



Enoturismo atrai produtores da Região dos Vinhos Verdes

Porto, 05 jun 2019 (Lusa) - O investimento que a Quinta de Soalheiro está a realizar na expansão da sua adega e os planos da Quinta da Aveleda para "potenciar" os seus jardins exemplificam a aposta crescente da Região dos Vinhos Verdes no enoturismo.

A Soalheiro, que se apresenta como "primeira marca de vinho alvarinho de Melgaço", no Alto Minho, tem vários projetos em curso, incluindo a ampliação das suas instalações, uma obra de "um milhão de euros que deverá ficar pronta a tempo da próxima vindima", segundo Maria João Cerdeira, que é gestora e coordena a viticultura desta casa.

"Vamos ter quatro salas de provas", disse à agência Lusa a responsável, no âmbito de uma visita à região promovida pela Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes (CVRVV).

O enoturismo está "em crescendo" na Soalheiro, produtor que em 2018 recebeu dois mil visitantes e tem "quatro pessoas alocadas a esta área", referiu Maria João Cerdeira, explicando que a empresa oferece programas com "tudo o que o vinho envolve", como provas e visitas às vinhas respetivas.

Com 16 vinhos já no mercado e um crescimento anual de 30%, a empresa planeia agora produzir vinho na Branda da Aveleira, em Melgaço, às portas do Parque Nacional da Peneda-Gerês, a mais de 1.100 metros de altitude.

"A ideia é experimentar a elasticidade da casta alvarinho (presente em todos dos vinhos Soalheiro). É muito desafiante", afirmou Maria João Cerdeira, explicando que os trabalhos estão em curso e abrangem 2,5 hectares de uma das mais conhecidas brandas do Alto Minho, que eram as residências de verão dos pastores locais.